

## O MOVIMENTO DIRETAS JÁ EM 1984 E A PARTICIPAÇÃO DOS CATARINENSES

Rafaela Duarte\*

**Resumo:** O artigo analisa a participação popular e de diferentes setores da sociedade brasileira na campanha pelo retorno das eleições diretas, após arbitrariedades impostas por duas décadas de regime militar ditatorial, durante os anos de 1964 a 1985. Por meio de jornais de Santa Catarina, é possível reconstituir momentos de luta e de engajamento dos catarinenses na maior manifestação cívica do país até então, visualizando manifestações políticas e culturais no movimento Diretas Já.

**Palavras-chave:** Diretas Já. Manifestações populares. Imprensa.

**Abstract:** This paper analyses popular engagement and the participation of different groups in the campaign demanding the restoration of direct elections in Brazil after two decades of military rule (1964-1985). Newspapers from the state of Santa Catarina are used as documental sources that allow us to restore moments of such fight. The goal is to understand political and cultural action taken by people from Santa Catarina in which is known as the largest civic demonstration in Brazil until then, the movement called Diretas Já.

**Keywords:** Diretas Já. Popular demonstration. Press.

\*Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC,  
Florianópolis, SC, Brasil.  
Doutoranda em História pela UFSC, na linha de  
pesquisa Sociedade, Política e Cultura no Mundo  
Contemporâneo.

Mestre em História Cultural pela UFSC.

E-mail: rafaelafloripa@hotmail.com

DOI: 10.19177/memorare.v4e3201744-60



REVISTA  
**MEMORARE**

UNISUL

www.portaldeperiodicos.unisul.br

ISSN 2358-0593

Revista Memorare, Tubarão, v. 4, n. 3 esp. dossiê Marcas da Memória: direitos humanos, justiça de transição e anistia, p. 44-60 set./dez. 2017. ISSN: 2358-0593

## 1. Introdução

Dia 25 de abril de 1984, o Brasil em vigília pela aprovação da Emenda Dante de Oliveira no Congresso Nacional. Manifestantes, políticos, curiosos, imprensa, todos esperavam pelo resultado da votação. Foguetes, buzinaços, passeatas, cartazes espalhados exigindo o fim do Colégio Eleitoral. Nas ruas das principais capitais do país, ouvia-se um único grito: Diretas Já!<sup>1</sup> Em Santa Catarina, cidades como Joinville, Blumenau, Florianópolis, Lages, Criciúma, estavam mobilizadas desde cedo, formando os comitês pró-diretas.

Em Criciúma, a concentração ocorreu na Praça Nereu Ramos e contou com a presença de lideranças políticas e sindicais, como o prefeito José Augusto Hülse, deputados e vereadores do PT, PMDB e PDT. A cidade teve ainda a participação de cantores e a realização de uma tribuna livre (O ESTADO, 24/04/1984, p. 5). Ao mesmo tempo, na capital catarinense, a festa cívica percorreu as principais ruas do centro da cidade, concentrando a população na Praça XV de Novembro, palco histórico de manifestações públicas. Até mesmo a “diretunça”<sup>2</sup>, mais conhecida como a bernunça da campanha das *Diretas*, comandava do “dia do barulho”. Com o refrão “Olê, Olê, Olê, Olá, 25 de abril, no Brasil diretas já”, a população completava dizendo “Quem não votar diretas já, diretunça vai pegar”. A intenção era intimidar os parlamentares a votarem pela emenda, caso contrário, a bernunça das Diretas os “engoliriam”.

Após meses intensos de campanha, a emenda terminou rejeitada por não alcançar o número mínimo para a sua aprovação. Embora tivesse recebido maioria de votos dados pelos deputados federais (298 a favor, 65 contra e 3 abstenções), foi insuficiente para se atingir o quórum de dois terços exigidos para alterações da Constituição. Faltaram 22 votos para que a emenda fosse para o Senado. Devido a uma manobra de políticos contrários à redemocratização do país no momento, não compareceram 112 deputados ao plenário da Câmara dos Deputados. Em meio à confusão, ânimos exaltados e choro, milhares de pessoas se amontoaram ao redor do

<sup>1</sup> Diretas Já é a expressão que ficou de exigência de imediatas eleições diretas para presidente da República.

<sup>2</sup> A bernunça é um dos personagens do Boi-de-Mamão, tradição cultural presente em várias cidades brasileiras, em especial, no litoral de Santa Catarina.



Congresso Nacional. O dia seguinte à votação da emenda gerou uma série de manifestações, num clima de descontentamento e revolta.

O presente artigo busca analisar a participação popular e de diferentes setores da sociedade brasileira na campanha pelo retorno das eleições diretas, após duas décadas de regime militar ditatorial, por meio de jornais catarinenses do período.

## 2. Os catarinenses pela redemocratização nas Diretas Já

O ano de 1984 reabre caminho para uma nova política no Brasil. A campanha pelas Diretas Já foi um importante movimento político, social e cultural para a história do país, que marca a tentativa de redemocratização eleitoral, vinte anos após o golpe militar. O povo brasileiro sentia que era a hora de manifestar sua vontade pela soberania, exigindo seus direitos políticos.

Em meados da década de 1970, o regime militar já apresentava sinais de desgaste popular, político, econômico e institucional. “Este, já abrandado, se debatia em meio à profunda crise da economia e a sucessivos escândalos gerados nos seus porões” (LEONELLI; OLIVEIRA, 2004, p. 31). Segundo Rodrigues, “a campanha das Diretas Já existiu porque os anos que a antecederam assistiram a uma revolução subterrânea na economia, na sociedade e na política brasileiras” (RODRIGUES, 2003, p. 11). Uma grave crise econômica assolava o país naquele período. Os objetivos traçados durante o governo do presidente Figueiredo, como combate à inflação, crescimento de renda e de emprego<sup>3</sup>, estiveram longe de ser alcançados. A disputa presidencial indireta e a crise político-institucional eram fatores determinantes para o descontentamento da população.

Entre as décadas de 1970 e 1980, vimos uma sociedade mais mobilizada na luta por direitos, entre eles, o retorno pela democracia. Uma nova cultura política se formou, baseada na ação de novos atores sociais. É no interior do regime militar que as lutas urbanas, lutas sindicais, movimentos sociais, começam a se articular. “Estas organizações que proliferaram da década de 70 aos meados da década de 80 tiveram sua

---

<sup>3</sup> As taxas de inflação no Brasil em 1983 possuem variação, de acordo com as estatísticas oficiais e outros órgãos responsáveis pelo cálculo. Um dos índices mais alarmantes ultrapassa os 200%, reduzindo o valor real dos salários e o desemprego subiu em consequência da redução da atividade produtiva. Segundo dados do IBGE, houve uma queda de 66,7% da oferta de empregos na indústria em relação ao ano anterior. Cf.: RODRIGUES, A. Op. Cit., p. 80.



relevância política durante o regime autoritário, pois eram o espaço de expressão política possível para os novos atores sociais” (SCHERER-WARREN, 1993, p. 115).

Os movimentos sociais da década de 80 apresentam características muito próprias. Diferentes pessoas se unem, se organizam em torno dos mesmos objetivos. Não ambicionam pela tomada de poder, mas se empenham na luta por uma sociedade mais democrática, em que os direitos das pessoas sejam respeitados.

Durante a maior parte da década de 80, outros movimentos sociais, reinventados e reinventando novos atores, ocuparam também o cenário político (embora tenham origem e trajetórias muito anteriores): o movimento das mulheres, o movimento negro e os movimentos sociais do campo, além de um anteriormente impensável movimento dos povos indígenas. [...] coexistindo no espaço das ações coletivas, todos esses movimentos sociais desvendaram um processo que se refere, intimamente, à experiência democrática (PAOLI, 1995, p. 31).

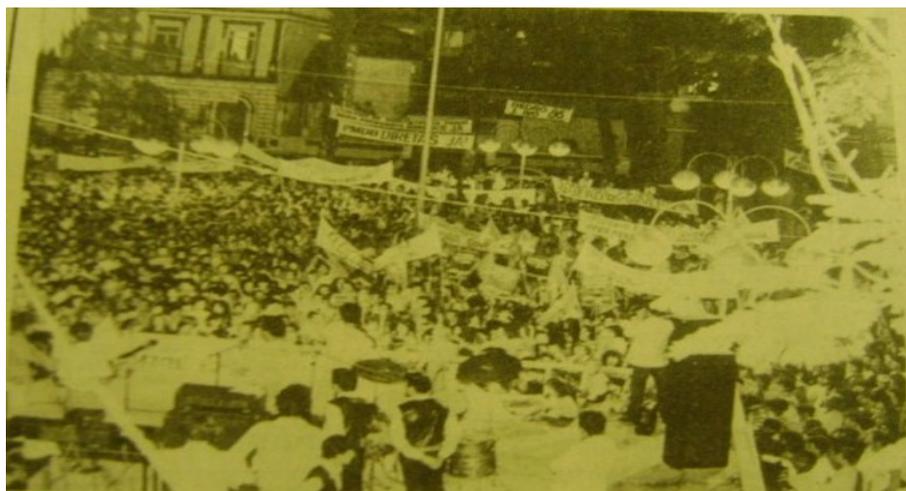
O movimento Diretas Já canalizou grande parte deste ciclo de protestos sociais, elevando a expectativa de uma nação unida pelo bem comum. A campanha por eleições diretas deu um novo significado para a política do Brasil, naquele momento marcada por vinte anos de ditadura e pela falta de liberdade de expressão. Além de pressupor o envolvimento da sociedade civil como peça fundamental para seu desencadeamento, é notável também a participação da imprensa brasileira junto à fomentação de uma opinião pública acerca da campanha por eleições diretas.

Jornais de todo o país tiveram posicionamentos diversos sobre a campanha das Diretas Já. Este é um importante caminho para que possamos apontar e analisar o papel da imprensa que, em certas ocasiões, se mostra uma aliada e em outras, uma opositora do Estado. “Não há poder sem imprensa, nem imprensa sem poder” (MOTTA, 2002, p. 13). Esta frase abre a introdução do livro *Imprensa e poder*. De uma forma ou de outra, todo poder estabelecido utiliza a imprensa para criar determinadas condições de governabilidade e se legitimar perante a opinião pública. Quando é conveniente à empresa jornalística, ela pode voltar-se contra o poder instituído e criar um discurso favorável aos seus interesses, que podem ser os mesmos da sociedade.

É necessário avaliar o significado das Diretas Já para entender melhor os motivos que levaram grande parte da população e empresariado a ter apoiado o movimento. A campanha tem suas bases construídas no ano de 1983. No entanto, é no



ano de 1984 que o movimento se expande e ganha milhões de aliados, inclusive com uma ampla cobertura da mídia, que exerceu forte influência junto à opinião pública em favor dessa reivindicação. Na fase final do regime militar, a grande imprensa passou a criticar com mais intensidade o governo, principalmente na questão econômica. No ano de 1983, pesquisas prévias realizadas pela *Folha de S. Paulo* já davam indício de que a população acreditava nas eleições diretas como uma saída para a crise.



Fonte: *A Notícia*, 31/03/1984, p. 3.

A fotografia acima traduz os primeiros meses de 1984 em praticamente todo o Brasil. Festas cívicas, passeatas, comícios, carreatas, eram esses os cenários vistos nos grandes centros do país. Na foto com legenda “A concentração pelas diretas foi o maior comício pós-revolução, da história de Joinville”, tirada e publicada pelo jornal *A Notícia* (AN), é possível identificar uma manifestação pública, ao encontrar elementos como palanque, faixas, cartazes, multidão.

Em abril de 1984, a campanha Diretas Já atingiu seu auge por meio de numerosos comícios. As manifestações tomaram as ruas das principais cidades, obtendo apoio de grande parte da imprensa, que dedicou diversas capas e inúmeras matérias à publicação de dados sobre o movimento. *O Estado*, *A Notícia* e o *Jornal de Santa Catarina*, publicavam constantemente informações sobre onde e quando aconteceriam comícios, sobre as personalidades presentes e sobre os grupos que apoiavam a causa.

Compreender a participação da população catarinense, como foco de pesquisa para este artigo, é viável devido à quantidade de publicações que se estenderam ao



longo dos quatro primeiros meses de 1984, por meio de matérias, capas e manchetes, fotos e propagandas, charges e editoriais. Foram registradas mais de 240 notícias sobre o movimento, sendo mais de 80 noticiadas no jornal *A Notícia*, 30 do *Jornal de Santa Catarina* e aproximadamente, 130 notícias do jornal *O Estado*. Foram encontradas dezenas de fotografias e propagandas, sendo selecionadas algumas, entre tantas, por considerar mais relevantes para a compreensão do objeto de estudo aqui. A escolha por estes jornais se justifica por serem periódicos de destaque regional e estadual, em especial, pelas referidas empresas jornalísticas terem forte envolvimento com empresários e políticos influentes de Santa Catarina, muitos deles, inclusive, com discurso favorável à campanha das Diretas.

Em diversas partes do Estado, manifestações eram realizadas. Partidos de oposição ao regime militar convocavam comícios e passeatas voltadas para o debate em torno das eleições diretas no país. Nos jornais, as propagandas eram sempre convidativas, com a finalidade de chamar a população a participar do movimento.



Fonte: *O Estado*, 30/03/1984, p. 1.

De acordo com a imagem acima, capa do jornal *OE* no dia 30 de março, a manifestação na capital catarinense recebeu destaque no periódico. Os comícios realizados em Santa Catarina reuniram um número significativo de pessoas que protestavam contra o regime, ocupando os principais pontos da cidade. A Praça XV e a Catedral Metropolitana, identificadas na foto, são locais de referência em Florianópolis,



palco também de outras manifestações anteriores a 1984. A notícia sobre o comício prossegue na página seguinte:

Em clima de muita vibração e entusiasmo, cerca de 10 mil pessoas compareceram ontem à Praça XV de Novembro, nas proximidades da Catedral Metropolitana e do Palácio Cruz e Sousa, para dizer “sim” às eleições diretas já, na sucessão do Presidente João Figueiredo. Faixas, cartazes, músicas e chavões marcaram a festa das diretas, que contou com a presença de lideranças nacionais como Ulysses Guimarães, Luís Inácio Lula da Silva, Doutel de Andrade [...] (O ESTADO, 30/03/1984, p. 2).

No evento realizado no dia 29 de março de 1984, Florianópolis recebeu a presença de importantes figuras políticas, envolvidas na campanha desde o início. Uma dessas consequências foi a participação, cada vez mais efetiva, dos catarinenses na campanha. O número de manifestações aumentou, principalmente no mês de abril, expandindo-se em diversas cidades do Estado, como pode ser observado nas matérias abaixo:

Em Blumenau, maratona das diretas é sucesso.  
O festival de Páscoa promovido pela Secretaria de Turismo da prefeitura, [...] acabou mesmo se transformando em novo ato pela concretização das diretas já, quando cerca de duas mil pessoas disputavam o melhor lugar para ver de perto a entrega de prêmios aos vencedores da maratona promovida pelo comitê pró-diretas. (A NOTÍCIA, 17/04/1984, p. 3).

Ainda que o público catarinense presente nas manifestações não pudesse ser comparado em números ao público de outros estados, não significa que o movimento aqui fosse menos legítimo. As palavras de ordem em todos os cantos do Brasil eram sempre as mesmas: eleições diretas já. Os comitês pró-diretas espalhados pelas principais regiões de Santa Catarina apostaram em comícios, festas cívicas, visando atrair o maior número de manifestantes possível. Entre os meses de janeiro a abril, eram constantes as notícias, inclusive nas capas dos jornais, de importantes eventos favoráveis a campanha. Seguem abaixo títulos de matérias que anunciavam o sucesso das manifestações pelo estado:

“Manifestação reúne 15 mil em Balneário Camboriú” (A NOTÍCIA, 15/01/1984, p. 3).

“Cada vez mais público nos comícios pelas diretas”  
(A NOTÍCIA, 25/02/1984, p. 3).

“Comício das diretas atraiu 5 mil pessoas e alcançou objetivos” (JORNAL DE SANTA CATARINA, 27/03/1984, p. 9).



As notícias utilizadas aqui como fontes não apresentavam dados que desconsideravam o movimento. Pelo contrário, havia a intenção em deixar o leitor sempre a par dos acontecimentos, inclusive informando os prováveis políticos favoráveis ou não as *Diretas*. Não caracterizando como um ato de baderneiros, aos poucos a campanha ganhou uma atenção especial da imprensa, devido a sua amplitude nacional e sua importância para a redemocratização eleitoral do Brasil. Como detentora de uma dimensão emblemática, suas mensagens circularam e foram apropriadas de formas diferenciadas, e adquiriram significados múltiplos.

Durante as *Diretas Já*, foi possível verificar a imperiosa participação dos múltiplos grupos que, ativamente ou apenas verbalmente, se demonstraram favoráveis às eleições. À medida que a ideia da campanha amadurecia, diversos atores sociais agregavam-se ao movimento, fortalecendo-o com as manifestações, na tentativa de pressionar o Congresso para que votassem positivamente.

Em Santa Catarina, encontramos a participação de renomadas instituições que apoiaram a causa, tendo em vista seus interesses pelo fim da ditadura militar no Brasil. A própria CNBB, que havia se posicionado favorável ao golpe de 1964, estava agora na luta pelas eleições diretas. Segundo Eder Sader, logo após o golpe militar, a Igreja sofreu forte repressão, sobretudo, nos grupos com iniciativas mais populares. Durante o governo ditatorial, diversos religiosos se viram perseguidos, muito deles exilados ou mortos. Na década de 1970, a instituição da Igreja, que estava em crise, perdia sua influência junto à população, vendo nas comunidades de base uma alternativa para retomar o apoio popular, participando ativamente nas comunidades, tanto na zona rural quanto na periferia das grandes cidades.<sup>4</sup>

Pastoral de Florianópolis apoia Diretas.  
O Conselho de Pastoral da Arquidiocese de Florianópolis distribuiu nota ontem à imprensa, assinada pelo mons. Valentim Loch, Vigário-Geral, manifestando-se em favor do imediato restabelecimento das eleições diretas para Presidente da República (O ESTADO, 16/03/1984, p. 3).

---

<sup>4</sup> Para compreender melhor a atuação da Igreja Católica nas Comunidades Eclesiais de base (CEBs), ver: SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.



Com a ampliação da campanha por eleições diretas e da possibilidade do fim da ditadura, a Igreja viu uma saída e uma oportunidade de ampliar sua participação e influência sobre a população, atuando nos movimentos com maior liberdade, sem a repressão do regime militar.

A presença e atuação de mulheres brasileiras nas lutas democráticas também têm sido alvo de constantes estudos. Nas últimas décadas, os movimentos sociais no Brasil iluminaram novos campos de conflito e trouxeram à tona novos atores sociais (HELLMANN, 1995, p. 78). As mulheres, até então silenciadas no espaço privado, trouxeram para a esfera pública suas experiências e necessidades, organizadas em movimentos de caráter distintos, em especial, no período da transição democrática brasileira. Esses movimentos tinham propostas diversas. Alguns grupos de mulheres estavam focados na questão das necessidades dos bairros, outros relacionados ao sindicalismo, outros específicos da questão feminista, outros ainda estavam ligados aos partidos políticos.

Em Santa Catarina, verificamos a importante participação das mulheres na luta pelo movimento Diretas Já. Elas estavam organizadas em prol dos direitos da mulher e da redemocratização do país, tendo como espaços de ação, principalmente, os partidos de oposição. A atuação dessas mulheres nos movimentos das décadas de 1970 e 1980 trouxe algumas novas questões, que se refletiram também nas manifestações pelas eleições diretas. Criaram formas de organização autônomas, e diferentes lugares, como praças e ruas, tomaram novos significados, tornando-se espaço de luta, de reivindicação.

Mulheres fundam Núcleo no PMDB.

A partir das 10 horas de hoje, o Núcleo Municipal das Mulheres do PMDB estará promovendo o Dia Internacional da Mulher com apresentações do Grupo de Teatro “Unidade Móvel”, distribuição dos jornais Mulherio (feminista) e Lutas da Maioria (PMDB), além da venda de plásticos, camisetas, chaveiros e outros objetos com slogans pelas Eleições Diretas (O ESTADO, 08/03/1984, p. 14).

O Núcleo fundado por mulheres do PMDB na capital, ao mesmo tempo em que discutia a condição feminina, organizando as comemorações do Dia Internacional da Mulher e distribuindo jornais sobre a luta das mulheres, aproveitou para debater as Diretas Já. Por meio de diferentes formas, atuando em múltiplos lugares, as mulheres, organizadas em grupos ou não, também se engajaram na luta da maior parte da



população brasileira naquele momento, acreditando que, com o retorno da democracia, possivelmente o espaço de intervenção política seria ampliado.

É preciso considerar que a campanha não foi importante apenas pelo número de pessoas que participaram das manifestações, mas também pela agregação de múltiplas instituições e grupos distintos, que atuaram por diferentes motivações. A Associação Catarinense de Medicina de Santa Catarina se manifestou favorável as *Diretas*, de uma forma bastante visual. Através de um painel intitulado “Painel das Diretas”, instalado em frente a ACM, localizada na rodovia SC-401, em Florianópolis, relacionava a posição de cada um dos parlamentares catarinenses sobre as eleições diretas. O então presidente da Associação, Luís Carlos Espíndola, justifica dizendo que “estamos até prestando um favor aos deputados levando ao conhecimento da opinião pública o que eles pensam de importantes questões nacionais” (O ESTADO, 13/03/1984, p. 7).

Em Florianópolis, uma manifestação curiosa de um empresário chamou a atenção em dezembro de 1983, como é possível verificar na imagem a seguir:



Fonte: *O Estado*, 20/12/1983 p. 5

A iniciativa do comerciante Lauro Alcântara Martins, proprietário da Ótica e Relojoaria Maurícios, de simular uma eleição para presidente, levou centenas de pessoas a uma urna eleitoral no centro da capital. A fotografia acima apresenta populares em uma rua bastante movimentada de Florianópolis e duas pessoas manejando a urna, que se encontra posta sobre um cartaz que traz como dizeres: “A



ótica Maurícios abre seus olhos. Em 84 pelas diretas”. A imagem se interliga com a notícia que vem a seguir, esclarecendo a manifestação do empresário:

Pensei que esta eleição simulada poderia contribuir para que a nossa população crie uma consciência política mais efetiva. O povo tem que ir à rua, ocupar as praças públicas, como aconteceu na Argentina, e com uma manifestação popular, pressionar o Governo a restabelecer as eleições diretas (O ESTADO, 20/12/1984, p. 5).

Sendo assim, a campanha Diretas Já foi muito além dos limites político-partidários. Em Santa Catarina, a sociedade civil representada pelas entidades de classe, de organizações sociais, de associações diversas, ou mesmo pessoas sem vínculos associativos, uniram-se nas mobilizações pelo estado. Levantaram bandeiras e formas de organização próprias na luta pelas eleições diretas e contra a ditadura.

### 3. Manifestações culturais pelas Diretas

Uma questão bastante observada durante a campanha no Brasil foi a incorporação de festas populares nas quais, nos diferentes ambientes comuns de encontros, organizavam-se manifestações de naturezas diversas. Eram passeatas, comícios, mobilizações em jogos de futebol, entre outras formas, que se tornaram decisivas para a extensão da campanha, fortalecendo o movimento com a participação de distintos segmentos da população. A importância do uso dos símbolos, elementos culturais, ao nível da representação visual (RIOUX; SIRINELLI, 1998, p. 351), desempenham um papel significativo na adesão da população ao movimento.

O movimento “Diretas Já” pode ser analisado pelo ângulo puramente estrutural, ou seja: a dinâmica fria das forças sócio-políticas em conflito e a crise institucional do regime militar. Mas podemos analisá-lo, também, sob a ótica cultural: um conjunto de manifestações que se apropria e reelabora uma série de representações simbólicas e traduzem uma dada historicidade (EUGÊNIO, 1995, p. 217).

A partir dessa consideração feita por Napolitano de Eugênio, é possível indicar algumas possibilidades dessa abordagem dentro do movimento Diretas Já em Santa Catarina, compreendendo algumas das manifestações que se desenvolveram, em prol



das eleições diretas no Brasil. Muitas delas foram unânimes em todo o país. Elementos culturais de várias cidades do Brasil foram incorporados ao movimento, com o intuito de fortalecer e legitimar a campanha, se mostrando popular e heterogêneo. Assim como em todo o Brasil, Santa Catarina também registrou importantes momentos de luta em torno da campanha. Durante o mês de março de 1984, o jornal *OE* publicou diversificadas notícias sobre o carnaval. Entre essas, os *slogans* da campanha foram muito presentes. Figurando dentre os acontecimentos da festa, o movimento político ia ganhando espaço também no jornal:



Fonte: *Jornal de Santa Catarina*, 06/03/1984, p. 16.

As manifestações por eleições diretas ganharam espaço por todo o Brasil, e a festa do carnaval levava o povo às ruas e avenidas de várias cidades brasileiras. Na foto acima, publicada no *Jornal de Santa Catarina*, intitulada “Diretas puxam o Carnaval”, foliões com adereços carnavalescos seguram um cartaz escrito “diretas 84”. É apresentada na imagem uma frase simbólica, que retoma a principal agenda política de 1984, a votação da Emenda Dante de Oliveira. A festa do carnaval, juntamente com a



festa das diretas, aparece em outros registros nos jornais, como a matéria apresentada abaixo:

**Grito do Povo**

No Sábado de Carnaval, quando maior era a festa no calçadão da Felipe Schmidt, um grito de guerra tomou conta dos foliões e partiu da boca dos componentes do bloco das diretas, logo aderido pelos componentes do Lic-Gay, bloco do Lira e demais carnavalescos.

– Um, dois, três, quatro, cinco, mil, queremos eleger o presidente do Brasil. Era a voz e o cheiro do povo pedindo pelos seus direitos (O ESTADO, 08/03/1984, p. 17).

O grito de guerra citado acima era um dos muitos que se ouvia durante a campanha. O ano de 1984 foi, sem dúvida, o carnaval das Diretas. A população foi às ruas extravasar seus sentimentos e demonstrar o desejo de escolher, sem intermediários, o Presidente da República. O aspecto mais marcante da campanha foi a capacidade de trazer novamente à cena política as grandes manifestações populares. À medida que o movimento ampliava, o espaço utilizado para as mobilizações se expandia, tomando formas diversas. Novos lugares foram ocupados, outros se ressignificaram, e assim, foi se constituindo esse movimento na história do Brasil. É curioso notar as especificidades das manifestações entre os catarinenses, que utilizaram símbolos da cultura popular do Estado para reafirmar o apoio à campanha.

A importância de incorporar as festas populares, as manifestações nos jogos de futebol, os ambientes comuns de encontros, nos quais se organizavam as passeatas e os comícios por todo o Estado, foram decisivos para a extensão da campanha pelas Diretas Já, fortalecendo o movimento com a participação dos diversos segmentos da população brasileira. Outra importante manifestação catarinense pode ser observada na imagem abaixo:





Fonte: *O Estado*, 25/04/1984, p. 3

Além de o carnaval ter sido bastante representativo na campanha devido à sua adesão nacional, outro importante símbolo da cultura popular do Brasil, muito significativo na cultura do litoral catarinense, também se fez presente nas manifestações. A “Diretunça”, como ficou conhecida, era a bernunça da campanha das *Diretas*, que comandava as passeatas que percorriam as ruas de Florianópolis. A fotografia, que traz a legenda “Capital faz sua convocação final lançando Diretunça”, foi destaque na terceira página do jornal *OE*, onde se nota, logo à frente, o elemento cultural regional, seguido da população que acompanha a “festa cívica”. A imagem apresenta uma população expressiva nas ruas da cidade, com muitos cartazes e faixas com dizeres em prol do movimento nacional.

As formas simbólicas que a campanha política se revestiu no movimento *Diretas* Já foram muito criativas e diversificadas. Elementos culturais de várias cidades do Brasil foram incorporados ao movimento, com o intuito de fortalecê-lo e legitimá-lo, mostrando-se popular e heterogêneo. Tudo se tornou pretexto para pedir as *Diretas*: festas, jogos de futebol, prévias eleitorais e shows de artistas, todos abriram espaço para as diferentes manifestações em prol do movimento. De acordo com essas considerações, podemos observar a imagem a seguir:





Fonte: *O Estado*, 22/04/1984, p. 9.

A fotografia acima traz um boneco amarrado a um poste, rodeado de pessoas, em plena semana da Páscoa. Devido à sua data de publicação e de alguns elementos comuns, a imagem nos lembra a tradição católica da malhação de Judas, que acontece sempre aos sábados de Aleluia, um dia antes da Festa da Páscoa, representando a zombaria do traidor de Jesus Cristo, segundo a história bíblica. Ao longo dos anos, a figura de Judas tem tomado outros significados, sendo, muitas vezes, substituída por outros personagens também considerados traidores do povo. Foi o que aconteceu em Florianópolis na Semana Santa de 1984. Muitos pontos da Ilha ainda conservam essa tradição. Com o nome de Arnaldão, o Judas do bairro Costeira, em Florianópolis, foi surrado e depois incinerado pelos moradores.

Para muitos da região, a tradição de malhar o Judas naquele ano foi dirigida aos personagens políticos, em especial, aqueles contrários as eleições diretas. Além de se utilizar os elementos da cultura brasileira, o protesto assumiu novas formas de ação. “Longe de ser percebida como uma contradição, o amálgama entre a festa e a política expressava o sentimento de reconquista de um espaço público despolitizado pelo regime militar [as ruas e praças] (EUGÊNIO, 1995, p. 213).



No dia posterior à votação da emenda, como não podia ser diferente, a imprensa deu ênfase ao resultado no Congresso. A matéria publicada no *AN* registrava a participação dos catarinenses na campanha no dia dedicado às grandes manifestações.

Santa Catarina mobilizada pelas eleições diretas.  
Ocorreram em todo o Estado, manifestações em favor da aprovação da Emenda Dante de Oliveira, que restabelece eleições diretas já para presidente da República. Em Florianópolis, Joinville, Lages e Blumenau, os comitês pró-diretas efetivaram programações que enfatizaram a vontade popular pelas diretas já (A NOTÍCIA, 26/04/1984, p. 3).

Mesmo após a votação negativa do dia 25 de abril, para além da perplexidade que se seguiu à rejeição da emenda, os brasileiros deram continuidade à agenda das *Diretas*, recolocando em pauta a questão das eleições e retomando as manifestações. Em um comício que contou com a presença de poucas lideranças políticas nacionais, devido às demais manifestações no país, o objetivo principal era obter respaldo no Congresso, já que a oposição precisava apenas de maioria absoluta para aprovar a votação em separado do artigo 183 da emenda do governo, que pretendia restabelecer as eleições diretas somente em 1988.

#### 4. Considerações Finais

Ao reconhecer o papel dos movimentos sociais na história do Brasil, bem como o das Diretas Já, ainda que tenha sido derrotado no Congresso derrotado, foi de fundamental importância no sentido de mostrar a capacidade de mobilização da sociedade brasileira. Os setores populares, muitos deles articulados pelos movimentos sociais, destacaram-se nessa ampla luta pela democratização do país, carregando o sonho de que tal luta conseguiria romper os vínculos centenários do Estado brasileiro com interesses oligárquicos e permitiria, assim, aos segmentos tradicionalmente excluídos, uma participação política mais efetiva (AUAD, 2004).

O clamor social pelo retorno à democracia e à participação despontou uma sociedade mais bem organizada, unida por meio de distintos setores, o que fez entoar, por toda a nação, um discurso unânime de eleições diretas. Todavia, ao final desse processo, a oposição não conseguiu o pleito desejado e acabou enfraquecendo sua



manobra junto ao Congresso, abrindo espaço para as negociações entre lideranças oposicionistas e governistas.

## Referências

AGUIAR, Itamar. **As eleições de 1982 para governador em Santa Catarina: táticas e estratégias das elites no confronto com as oposições**. 1991. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1991, p. 248.

AUAD, Denise. Mecanismos de Participação Popular no Brasil: Plebiscito, Referendo e Iniciativa Popular. In: **Revista Brasileira de Direito Constitucional – RBDC**. N.º 3, jan/jun de 2004, p. 291-323. Disponível em: [file:///C:/Users/Rafaela/doutorado/mecanismos\\_de\\_participacao\\_popular\\_no\\_brasil.pdf](file:///C:/Users/Rafaela/doutorado/mecanismos_de_participacao_popular_no_brasil.pdf)

EUGÊNIO, Marcos Francisco Napolitano. “Representações políticas no movimento Diretas-Já”. **Revista Brasileira de História: Representações**, São Paulo: ANPUH/contexto, vol. 15, n.º 29, 1995, p. 207-219.

HELLMANN, Michaela (org.). **Movimentos sociais e democracia no Brasil: sem a gente não tem jeito**. São Paulo: Marco Zero, 1995.

LEONELLI, Domingos; OLIVEIRA, Dante de. **Diretas já: 15 meses que abalaram a ditadura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). **Imprensa e poder**. Brasília: Ed. da UNB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

PAOLI, Maria Célia. “Movimentos Sociais no Brasil: Em busca de um Estatuto Político”. In: HELLMANN, Michaela (org.). **Movimentos sociais e democracia no Brasil: sem a gente não tem jeito**. São Paulo: Marco Zero, 1995.

RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Diretas Já: o grito preso na garganta**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1993.

*Submetido em: 21/06/2017. Aprovado em 25/08/2017.*

